

ENTREVISTAS

SÉRIE PROJETOS INOVADORES

A PROFESSORA ALEXANDRA MONTEIRO, TITULAR DA FACULDADE DE

Ciências Médica da UERJ, coordena a Unidade de Desenvolvimento Tecnológico Laboratório de Telessaúde, o Programa de Pós-Graduação stricto sensu Telemedicina e Telessaúde e o Programa de Extensão em Telemedicina e Telessaúde da UERJ. A também Editora-chefe do Jornal Brasileiro de Telessaúde reservou uma parte do seu precioso tempo para conversar com o DCARH, sobre o uso das tecnologias digitais para fins de aplicação na saúde, sobre os conceitos de Telemedicina e Telessaúde e sobre a saúde digital com importante fator de transformação social na atualidade.

Professora Alexandra, por favor, fale um pouco sobre o seu projeto PIBIC CNPq Telemedicina e Telessaúde. O projeto guarda-chuva “Telemedicina e Telessaúde UERJ”, que inclui as modalidades de iniciação científica e de iniciação tecnológica, completa 10 anos de existência este ano. Criada em 2013 pela Unidade de Desenvolvimento Tecnológico “Telessaúde UERJ”, tem por objetivo permitir ao aluno da graduação o ingresso no universo da pesquisa científica, a partir do aprendizado de técnicas e métodos científicos no âmbito do uso das tecnologias digitais para fins de aplicação na saúde. É um projeto peculiar, verdadeiramente transdisciplinar e multidisciplinar, na medida que demanda saberes de diferentes áreas do conhecimento para a resolução de problemas e demandas da sociedade no que tange à constante inovação e incorporação das tecnologias na saúde. Desta forma, há forte relação da pesquisa científica como ação transformadora na sociedade agregando valor e experiência à for-



Profa. Alexandra com alunos do Programa de Iniciação Científica da UERJ

mação do aluno. Outra peculiaridade é a relação do PIBIC e do PIBITI com o Programa de Pós-graduação stricto sensu em Telemedicina e Telessaúde, curso de Mestrado Profissional, onde é ofertada a possibilidade do aluno na graduação, após um ano de iniciação científica ou tecnológica, cursar disciplinas e apresentar anteprojeto junto com orientador docente permanente. Nossa meta é formação de pessoal altamente qualificado e produtivo nesta área do conhecimento.



Profa. Alexandra com alunos dos Programas de Iniciação Científica e de Extensão durante a 29ª UERJ SEM MURROS (2019)

Quais são aplicações da Telemedicina que já estão presentes no nosso cotidiano? A telemedicina é definida como o exercício da medicina mediado por tecnologias digitais para fins de assistência remota, promoção da saúde e prevenção de doenças. O termo telessaúde inclui, neste mesmo âmbito, todas as profissões da saúde. Em 2018, a Organização Mundial da Saúde ampliou estes conceitos e passou a intitular como ‘Saúde Digital’ o uso das tecnologias digitais, de informação e de comunicação, aplicadas e aplicáveis à saúde. A recente pandemia pelo Coronavírus Covid-19 atestou a importância da incorporação destes tipos de tecnologias na saúde tendo como exemplo emblemático a autorização da consulta remota entre o médico e

o paciente. Outras inúmeras aplicações estão surgindo e sendo validadas diariamente como o uso da robótica na clínica cirúrgica e no exoesqueleto; as tecnologias vestíveis como sinais de alerta e transmissão de dados, como os relógios inteligentes que alertam sobre arritmias cardíacas; a inteligência artificial embarcada nos sistemas de registro eletrônico em saúde e de apoio à decisão criando alertas de risco e de lesões, nos laudos de exames de imagem; a internet das coisas possibilitando a saúde conectada em tempo real e o avanço das cidades inteligentes; dentre tantas outras aplicações e inovações que estão por vir.

Quais são as suas expectativas para a Ciência no Brasil nos próximos anos, especialmente na Telessaúde? Na condição de

docente e pesquisadora, renovo as mi

nhas expectativas projetando o fortalecimento da pesquisa e da ciência como ação transformadora para uma sociedade mais inclusiva, também, na saúde pela possibilidade da universalização do acesso à saúde pela telessaúde, logo, pela saúde digital. A transformação digital na saúde segue as premissas e diretrizes da transformação social para a sociedade 5.0 e para tal, nossa universidade e este projeto têm atuado fortemente na formação e qualificação de pessoas desde a graduação com foco do desenvolvimento de soluções inovadoras visando o bem-estar humano, a qualidade de vida e a resolução de problemas sociais.

Editor Responsável: *Ciro Reis* / Edição de Conteúdo e Supervisão de Texto: *Ciro Reis, Ana Paula Marques, Patrícia Moraes, Neuzimere Abreu* / Programação Visual: *Ciro Reis* / Digitação: *Ciro Reis* / Tratamento de Imagem: *Ciro Reis* / Idealização e Criação do Projeto: *Ciro Reis*